

**CENTRO DE ARTES – CEART**

Área de conhecimento	Ementas / Bibliografia
<p><b>Música: Piano (Licenciatura) – Piano em Grupo</b></p>	<p><b>Ementa:</b></p> <p>Instrumento Piano (Licenciatura): Aulas coletivas de piano envolvendo princípios básicos do instrumento para sua utilização como ferramenta auxiliar à formação musical e profissional do licenciando em música: mecanismos e recursos do piano; técnica e postura; leitura em sistema de duplo pentagrama (notação tradicional); leitura a partir de cifras alfanuméricas e <i>lead sheet</i>; noções de harmonia aplicada ao piano; padrões de acompanhamento; repertório de nível técnico iniciante e intermediário (erudito e popular).</p> <p><b>Bibliografia:</b></p> <p>ABREU, Maria &amp; GUEDES, Zuleica. O Piano na Música Brasileira. Porto Alegre: Movimento, 1992.</p> <p>AGAY, Denes. The Art of Teaching Piano. New York: Music Sales Corp, 2004.</p> <p>ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.</p> <p>AZEVEDO, Cláudio Richerme. A Técnica Pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical, 1996.</p> <p>CARAMIA, Tony. et alli. Keyboard Musicianship. 6ed. Book one Stipes: Pushing Company, 1993.</p> <p>CORVISIER, Fátima G. M. Uma nova perspectiva para a disciplina piano complementar. In: Anais do XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM). Salvador 2008, CD-rom.</p> <p>GONÇALVES, Maria L. J. Ensino de Piano em grupo no Brasil. Disponível em <a href="http://www.pianoemgrupo.mus.br/figuras_pioneiras.htm">http://www.pianoemgrupo.mus.br/figuras_pioneiras.htm</a>.</p> <p>GUEST, Ian. Arranjo: Método Prático, (3 vol.). Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.</p> <p>KONOWITZ, Bert. Music improvisation as a classroom method: a new approach to teaching music. New York : Alfred Publishers, 1973.</p> <p>PARNCUTT, R.; McPHERSON, G. The Science and Psychology of Music Performance: creative strategies for teaching and learning. Oxford: Oxford University Press, 2002.</p> <p>PÓVOAS. Controle do Movimento com Base em um Princípio de Relação e Regulação do Impulso-Movimento: possíveis reflexos na ação pianística. Tese de Doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 1999.</p> <p>_____. Ação Pianística e Interdisciplinariedade. Revista Em Pauta. V.13, n.21. Porto Alegre, 2002, p.43-69.</p> <p>SCARAMBONE, D.; MONTANDON, I. A Reflexão do professor de piano sobre sua prática pedagógica: uma introdução. In: Anais do XVII Encontro Nacional da ABEM, 2008. Disponível em: <a href="http://www.eumus.edu.uy/eum/sites/default/files/ufad/038_denise_c_f_scarambone">http://www.eumus.edu.uy/eum/sites/default/files/ufad/038_denise_c_f_scarambone</a></p>

	<p>_maria_isabel_montandon.pdf</p> <p>SWANWICK, Keith . Ensino instrumental enquanto ensino de música. Cadernos de Estudo Educação Musical, nº 4 e 5, p.7-14, Belo Horizonte, UFMG, 1994.</p> <p>USZLER, Marianne. Research on the teaching of keyboard music. Handhook of Research on Music Teaching and Learning. New York: Schirmer books, 1993.</p> <p>_____ . The well-tempered keyboard teacher. New York: Schirmer Books, 1999.</p>
<p><b>Música: Regência Coral e Prática de Conjunto</b></p>	<p><b>Ementa:</b></p> <p>A prática de conjunto vocal/instrumental e a regência como ferramentas para o educador musical. Os usos da voz cantada, individual e em grupos vocais, nas distintas formações etárias, de gênero/sexo e de contextos sócio-histórico-culturais. Os gestos convencionais da regência e desenvolvimento de técnicas de condução de ensaios de naipe e ensaios gerais. Funções do educador musical na preparação dos ensaios, na aplicação de estratégias e na avaliação de resultados. A formação de grupos corais e/ou instrumentais em escolas e contextos não-escolares. Repertório vocal e instrumental. Organização, elaboração e execução de arranjos e composições que contemplem gêneros e estilos musicais variados. Concepções e práticas na produção de concertos didáticos. A dimensão interdisciplinar da educação musical e a prática de conjunto vocal.</p> <p><b>Bibliografia:</b></p> <p>EUGENIO, Marcos Francisco Napolitano de. Seguindo a canção: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969). São Paulo: Annablume; Fapesp 2001.</p> <p>FERNANDES, Angelo José. O Regente e a construção da Sonoridade Coral:uma metodologia de preparo vocal para coros. 2009, 483 p. tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Doutorado em Música, Campinas, 2009.</p> <p>FIGUEIREDO, Sérgio L. F. O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Porto Alegre: UFRGS, Dissertação de Mestrado, 1990.</p> <p>FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. Que acorde eu ponho aqui?:harmonia, práticas teóricas e o estudo de planos tonais em música popular. Tese de Doutorado. Campinas, Programa de Pós-Graduação em Música – UNICAMP. 2010.</p> <p>GUEST, Ian. Arranjo – Método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.</p> <p>LEITE, Marcos. Método de Canto Popular Brasileiro para Vozes Médio-Agudas. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.</p> <p>MARTINEZ, Emanuel, Sartori, D., Goria, P. &amp; Brack, R. Regência coral: Princípios básicos. Curitiba: Editora Dom Bosco, 2000.</p> <p>MÜLLER, V. B. Ações Sociais em Educação Musical: com que ética, para qual mundo? Revista da ABEM. Porto Alegre, v.n. 10, p. 53-58, 2004.</p> <p>ROBINSON, R. &amp; Winold, A. The choral experience. New York: Harper’s, 1976.</p>

	<p>ROCHA, Ricardo. Regência: uma arte complexa. Técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais. Rio de Janeiro: Ibis Livros, 2004.</p> <p>ZWARG, Itiberê. Oficinas de Música Universal Pro Arte: Caderno de Partituras &amp; Cd multimídia Caminhos da Paz. Rio de Janeiro: Grupo Editorial Humaitá, 2006.</p>
<p><b>Teatro Educação</b></p>	<p><b>Ementa:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Condicionantes do Ensino de Teatro na Escola pública: alternativas de trabalho.</li> <li>2. As especificidades do teatro feito em contextos comunitários. Seu significado político, estético e social. Princípios e finalidades.</li> <li>3. Metodologias do ensino de teatro: possibilidades do jogo e seu significado estético e pedagógico, seu potencial na criação artística tanto na escola como na comunidade.</li> <li>4. Políticas educacionais e o teatro no contexto escolar: a formação do licenciado em Artes Cênicas.</li> <li>5. A montagem teatral no contexto escolar: pertinência, alternativas estéticas e potencial educacional.</li> <li>6. O processo de criação teatral a partir do contexto dos participantes, tanto na escola como na comunidade.</li> <li>7. A formação do espectador de teatro: alternativas de trabalho e possibilidades educacionais.</li> </ol> <p><b>Bibliografia:</b></p> <p>BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido. Rio: Civilização Brasileira, 1983.</p> <p>-----, Jogos para Atores e Não-Atores. Rio: Civilização Brasileira, 1998.</p> <p>-----, A Estética do Oprimido. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: Ministério da Educação, 2000.</p> <p>CABRAL, B. Drama como Método de Ensino. São Paulo: Hucitec, 2006. Ou: Fpolis, UFSC, 1998.</p> <p>DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo. São Paulo, Hucitec, 2005.</p> <p>FARIA, Alessandra Ancona. Contar Histórias com o Jogo Teatral. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. Cartografias do Ensino de Teatro: das ideias às práticas. Uberlândia: UDUFO, 2008.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio: Paz e Terra, 1977.</p> <p>KOUDELA, I.D. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1984.</p> <p>-----, Texto e Jogo. São Paulo: Perspectiva, 1996.</p> <p>SOARES, C. Pedagogia do Jogo Teatral: uma poética do efêmero. SP: Hucitec,</p>

2010.

SPOLIN, V. Improvisação para o Teatro, São Paulo: Perspectiva, 1982.

----- O Jogo Teatral no Livro do Diretor. S.P.: Perspectiva, 2001.

-----Jogos Teatrais na sala de aula. SP, Perspectiva, 2007.

NOGUEIRA, M.P. Teatro com Meninos e Meninas de Rua: nos Caminhos do Ventoforte. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PUPPO, Maria Lúcia. Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva, 2006.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar: práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

VIDOR, Heloíse B. Drama e Teatralidade: o ensino do teatro na escola. Porto Alegre: Mediação, 2010.

WERKWERTH, Manfred. Diálogo sobre Encenação: um Manual de direção teatral. São Paulo: Hucitec, 1997.

Revista Urdimento No 10, disponível em:

<http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/issue/view/363>

Revista Urdimento No 17 :

<http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/issue/view/283>